

UTILIZAÇÃO DE *PIPER COLUBRINUM* COMO PORTA-ENXERTO PARA CONSERVAÇÃO DE GERMÓPLASMA DE PIMENTA-DO-REINO, EM ÁREAS DE OCORRÊNCIA DE DOENÇAS*. P.C. ALEQUERQUE, R.L.B. STEIN, A.M.L. NUNES (EMBRAPA/CPATU, C.P. 48, 66.095-100, Belém-PA). Using Piper colubrinum as rootstock to black pepper germoplasm conservation in areas of disease occurrence.

A espécie *P. colubrinum*, nativa da Amazônia e resistente a *Fusarium solani* f. *piperis* e *Phytophthora capsici* apresenta certo nível de compatibilidade para enxertia com *Piper nigrum* (pimenta-do-reino). Essa espécie vem sendo utilizada como porta-enxerto para propagação de genótipos de pimenta-do-rei no, em pequenos canteiros, no CPATU, em Belém, PA, visando a obtenção de estacas sadias, em área de ocorrência dessas doenças. Dez a doze meses após a enxertia, obtiveram-se de cada planta com 2,5 m de altura, de onze cultivares e/ou clones, dez a quinze estacas sadias de dois nós, resultando em mais de 95% de mudas vigorosas. Está sendo adotada a prática de deixar alguns ramos e folhas no porta-enxerto, com a finalidade de reduzir a incompatibilidade e utilizá-los como indicadores de infecções do vírus do CMV, no caso de enxertia de estacas infectadas.

* Este trabalho contou com apoio do Convênio EMBRAPA/CPATU/JICA

CONTROLE DA PODRIDÃO DAS RAÍZES DA MANDIOCA, CAUSADA POR *PHYTOPHTHORA*. J.J.B.N. XAVIER¹; A.F. dos SANTOS¹; M.C. DIAS¹; J.C. LOZANO²; C. FUKUDA³. (¹CPAA/EMBRAPA, C.P. 319, 69.048-660, Manaus-AM; CIAT, A.A. 6713, Cali, Colômbia; ³CNPMP/EMBRAPA, C.P. 7, 44380-000, Cruz das Almas, Bahia). Control of root rot of the cassava, caused by *Phytophthora*.

A podridão das raízes, causada por *Phytophthora* spp., constitui-se em fator limitante à mandiocultura praticada no ecossistema de várzea do Estado do Amazonas. Visando o controle dessa doença, conduziu-se um experimento no período de outubro/91 a abril/92, em área de várzea, em Iranjuba-AM, previamente infestada com *Phytophthora*. Os tratamentos utilizados foram: métodos de manejo do solo (plântio ao nível do solo, em camalhão baixo - 30cm e em camalhão alto - 50cm); e métodos de plântio (manivas na posição vertical totalmente enterradas e outras com apenas 50% de profundidade). Utilizou-se a cultivar IM-158, caracterizada pela precocidade (6-8 meses) e nível intermediário de resistência. Os resultados mostraram que o uso de camalhão minimizou as perdas, verificando-se aumento significativo no número de raízes aproveitáveis para produção de farinha; enquanto que, no plântio ao nível do solo, a incidência da doença foi alta e as perdas também elevadas. A incidência de podridão não foi relacionada com a posição das manivas no plântio.

INFLUÊNCIA DE DIFERENTES REGIMES DE TEMPERATURA X LUZ E MULTIESPECIFICIDADE DE CINCO ISOLADOS DE *SCLEROTIUM* SP. M.I. DOS S. RODRIGUES N^o 1, H.P. SANTOS FILHO². (CNPq/CNPMP, C.P.007, 44380-000, Cruz das Almas, BA; ²EMBRAPA/CNPMP, C.P. 007, 44380-000, Cruz das Almas, BA). Influence of different temperature x light regimes and multispecificity of five isolates of *Sclerotium* sp.

Foram conduzidos ensaios em condições de laboratório e casa de vegetação no CNPMP-EMBRAPA, Cruz das Almas, visando avaliar o efeito de cinco isolados de *Sclerotium* sp., provenientes de manga, feijão, mandioca, hera e gerbera, sob a influência de diferentes regimes de temperatura (12°C, 19°C, 26°C e 33°C) e luz (claro e escuro); avaliou-se ainda o efeito multiespecífico de cada isolado entre hospedeiros distintos. Características morfológicas como aparência da colônia, diâmetro de rifas, formação e número de escleródios, crescimento da colônia foram avaliados. Alguns aspectos, entre isolados, apresentaram-se semelhantes, porém não permitiram a separação em espécies, restringindo apenas ao agrupamento segundo a aparência da colônia em cotonosos (manga, feijão e gerbera) e rasteiros (mandioca e hera). A atividade dos isolados foi inexistente à 12°C à 19°C mostrou-se crescente e 26°C foi considerada a temperatura ideal. A 33°C houve inibição de formação de escleródios. O regime de claro favoreceu à formação de escleródios e o escuro ao crescimento micelial. Os isolados demonstraram capacidade de infecção multiespecífica às plantas inoculadas.

EFEITO DA APLICAÇÃO DE FUNGICIDAS SOBRE O RENDIMENTO E SANIDADE DE SEMENTES DE SOJA. P.J.M. ANDRADE*, F. de A. PAIVA & A.C.P. GOU-LART (EMBRAPA-CPAO, C.P. 661, 79804-970 - Dourados, MS). Effect of fungicides spraying on yield and seed health of soybean.

Avaliou-se, em condições de campo, o efeito da aplicação de fungicidas sobre o rendimento e sanidade das sementes de soja cv. FT-Jatobá. O ensaio foi conduzido no município de Maracaju, MS, na safra 1992/93. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados com sete tratamentos e quatro repetições. Foram realizadas duas pulverizações; a primeira na fase de formação de vagens (R₄) e a segunda quinze dias após. Os fungicidas epiconazole (18,75 g i.a./ha); bitertanol (43,75 g i.a./ha); difenoconazole (18,75 g i.a./ha); benomyl (125,0 g i.a./ha); tiofanato metílico (175,0 g i.a./ha) e calda bordaleza (2,5 % - 240 l/ha) proporcionaram incrementos médios de 14,2 % no rendimento de grãos e 3,18 % no peso de mil sementes.

A sanidade das sementes foi avaliada pelo "blotter test", empregando-se 200 sementes por tratamento. Em geral, não foi observado efeito das aplicações de fungicidas na parte aérea da soja, em relação à incidência de fungos nas sementes colhidas.

* Bolsista Desenvolvimento Científico Regional - CNPq.

ESTUDO DA RESISTÊNCIA AO CANCRU DA HASIT, *DIAPORTHE PHASEOLORUM* F. SP. *MERIDIONALIS*, EM CINCO LINHAGENS E ONZE CULTIVARES DE SOJA, F. MELFI, F. MELFI, T. SEDIYAMA, J.L.L. GOMES, J.M. GOMES (Dept. Fitotecnia, Univ. Federal de Viçosa, Viçosa, MG). Study of resistance to stem canker *Diaporthe phaseolorum* f. sp. *meridionalis*, in five lines and eleven cultivars.

O trabalho foi realizado com 5 linhagens e 11 variedades de soja, com o objetivo de avaliar a resistência ao cancro da haste da soja, *Diaporthe phaseolorum* f. sp. *meridionalis*. A inoculação foi realizada pelo método do palito-de-dente, com o isolado CHS-CNPSo, em condições de casa-de-vegetação com câmara de nebulização. A característica avaliada foi nota visual da planta, sendo as avaliações realizadas aos 10, 20, 25 e 30 dias após a inoculação. Os resultados permitiram a classificação dos genótipos em quatro grupos: resistentes (OC87 -5250 e FT-Estrela); moderadamente resistentes (UFV91 -263, UFV91 -61); moderadamente suscetíveis (Savana, UFV -5, UFV-14 (Uberaba), FT-11 (Alvorada), UFV87 -279) e suscetíveis (Cristalina, UFV-10, FT-Abyara, FT-10 (Princesa), UFV-15 (Uberlândia), UFV83 -585, Numbaira)

EFEITO DE FUNGICIDAS NO CONTROLE DA MANCHA ANGULAR DO FEIJOEIRO NO ESPÍRITO SANTO. H. COSTA; M.A.G. FERRÃO & J.R. LIBERATO (EMCAPA, C.P. 391, CEP 29010-901, VITÓRIA-ES). Effect of fungicides spray on angular leaf spot control in bean.

A mancha angular (*Phaseoisariopsis griseola*) é a mais importante doença foliar do feijoeiro, principalmente em áreas irrigadas, no norte do estado. Para avaliar o efeito de fungicidas no controle dessa doença, conduziram-se três ensaios em condições de campo, com o Cv. Capixaba Precoce nas safras: águas/91, seca/92 e inverno/92. Utilizaram-se como tratamentos, pulverizações com um volume de calda de 600 l/ha dos seguintes fungicidas e respectivas dosagens de ingredientes ativo por hectare: T1 - Tiofanato metílico (TM) (500 g); T2 - TM (750 g); T3 - TM (1 kg); T4 - TM + Clorotalonil (CLOR.) (280 + 700 g); T5 - TM + CLOR. (350 + 875 g); T6 - TM + CLOR. (420 + 1050 g); T7 - Triforine (285 g); T8 - TM + CLOR. (0,9 + 1,0 kg); T9 - TM + CLOR. (400 + 1750 g); T10 - TM + Acetato de Trifenil estanho (ATE) (500 + 200 g); T11 - Benomil (250 g); T12 - Benomil (500 g); T13 - ATE (300 g); T14 - Benomil + Mancozeb (250 + 1600 g); T15 - Tebuconazole (250 g); T16 - Carbendazin (500 g); T17 - Testemunha + Oxycarboxin (700 g/ha) e T18 - Testemunha absoluta.

O delineamento foi em blocos ao acaso, com quatro repetições e parcelas de 8m². As bordaduras dos blocos foram plantadas 15 dias antes para atuarem como fonte de inóculo. Nos dois primeiros ensaios realizaram-se três pulverizações, e no último, quatro. Com exceção das parcelas de T18, as demais foram também pulverizadas com oxycarboxin (700 g/ha) para o controle da ferrugem. Foram avaliadas a intensidade de doença usando uma escala de 1 a 9, sen-